

Peter Abaelard: *Abhandlung Über die göttliche Einheit und Dreieinigkeit*, Lateinisch-Deutsch, Übers., mit Einl. U. Anm. hrsg. von Ursula Niggli, Felix Meiner, Hamburg, 1989.

Marcio Chaves-Tannús\*

## 1. SOBRE O AUTOR

Mais conhecido do público não especializado por sua ligação amorosa com *Heloísa*, que se tornou e permanece célebre, *Abélard* foi, ainda, compositor, filósofo, teólogo e seguramente o lógico mais importante do século XII. Ele nasceu no território da França atual, na Bretanha, em Le Pallet, próximo a Nantes, em 1079.

*Abélard* destacou-se nas diversas funções que exerceu. Como teólogo, é considerado precursor da grande tradição escolástica dos séculos subsequentes, como o primeiro a imprimir na teologia alguns dos traços que a caracterizam a partir do século XIII. É sobretudo como filósofo, contudo, mais particularmente como lógico, que *Abélard* se tomou conhecido do público acadêmico especializado.

Aluno inicialmente de *Roscelin* em Loches e posteriormente de *Guillaume de Champeaux* em Paris, a base de sua formação escolar foi o estudo da gramática, da retórica e da dialética, o chamado "Trivium". É apenas após o início da vida monástica de seus pais em 1113, e já famoso como professor de Lógica, que *Abélard* inicia em Laon, sob a orientação de *Anselm*, seus estudos de teologia. Suas futuras obras teológicas lhe custaram duas condenações. A primeira, em Soissons, em 1121, onde a primeira versão de sua teologia foi condenada ao fogo e *Abélard* preso temporariamente em St. Médard. A segunda, em Sens, em 1140, dois anos antes de sua morte.

O período compreendido entre os anos 1114 e 1117 é dominado por uma série dramática de acontecimentos: sua ligação com *Heloísa*, o nascimento do filho comum, o casamento secreto, a subsequente castração a mando de *Fulbert*, tio de *Heloísa*, e, finalmente, a entrada de ambos para a vida religiosa. Ela em Argenteuil, ele em St. Denis.

A atividade docente de *Abélard* repetidas vezes interrompida só cessará definitivamente nos últimos anos, após sua segunda condenação. Também o contato com *Heloísa* foi retomado, por iniciativa dela, e

---

\* Professor do Departamento de Filosofia da UFU.

fraternalmente mantido até o fim. Em seus dois últimos anos *Abélard* vive sob a proteção então necessária de *Pedro, o Venerável*, abade de Cluny.

## 2. SOBRE A EDIÇÃO

A expectativa gerada por minha experiência anterior com textos da mesma casa editorial, publicados na mesma série, foi, com uma exceção apenas, inteiramente confirmada. O fato de ser esta uma publicação da "Philosophische Bibliothek" da editora "Felix Meiner" de Hamburgo parece ser, por si só, indício suficiente da qualidade e do rigor editoriais, do esmero gráfico, do requinte e beleza da apresentação. Em um importante aspecto, porém, o trabalho editorial fica um pouco aquém do padrão apreciado e esperado por mim. A tradução, se a comparamos com a francesa, por exemplo, é, com uma certa freqüência, pouco clara. Dado o conhecido rigor e a clareza exemplar do texto de *Abélard*, a conclusão que se impõe, neste particular, é a de carência de fidelidade ao original. Característica que sem dúvida introduz um componente negativo no texto traduzido.

O texto latino que, com algumas modificações, serviu de base à tradutora foi publicado e traduzido para o alemão por *Ostlender* em 1939. O mesmo utilizado por *Jolivet* em sua tradução francesa de 1978.

A parte inicial do livro, anterior ao texto de *Abélard*, é composta de divisões que a seguir enumero e eventualmente descrevo e comento. A primeira é um prólogo curto seguido de uma longa introdução dividida em duas partes: uma histórica, outra ao texto. Cada uma delas comporta suas respectivas subdivisões. A qualidade da introdução é no geral boa e mantém-se razoavelmente uniforme. Entre a introdução e as notas ao trabalho editorial há dois apêndices úteis aos que pretendem uma leitura exigente do texto. Finalmente, uma extensa bibliografia comentada com várias subdivisões e bastante informativa no tocante às publicações de língua alemã e, sobretudo, inglesa.

## 3. SOBRE A OBRA

O texto, objeto de minha resenha, é uma versão modificada do "Tractatus de unitate et trinitate divina" condenado em Soissons. Ele é o primeiro da chamada trilogia teológica de *Abélard*, cujos títulos originais latinos reproduzo a seguir ordenados cronologicamente: "Theologia Summi boni", "Theologia Christiana", "Theologia Scholarium".

Esses três textos, parte considerável da obra teológica de *Abélard*, ilustram de maneira paradigmática a evolução do pensamento teológico do

autor. Eles são considerados, devido à forte semelhança temática e ao evidente processo de amadurecimento e continuidade da abordagem, como três etapas e três versões diversas de uma mesma obra.

Do ponto de vista filosófico, a "Theologia Summi boni" é interessante sobretudo pela tentativa de *Abélard* em estabelecer uma dupla compatibilidade. A primeira, entre o ensinamento dos filósofos pagãos e a posterior revelação cristã. A segunda, entre esta e a lógica.

O objetivo de *Abélard* não era desvendar racionalmente os mistérios da revelação, demonstrar a verdade da fé cristã e a necessidade lógica da crença nos dogmas católicos (cf.: p. 153). Atendendo à repetida solicitação de seus alunos, ele pretendeu mostrar a possibilidade de convivência não contraditória, não excludente, portanto, entre o ato de fé do cristão e o exercício humano da razão (cf.: p. 83).

*Abélard* era lógico e agia como se o que logicamente é possível devesse sê-lo, também, na prática. Conclusão por princípio correta, mas por princípio apenas. Aquilo que virtualmente é verdadeiro não o é necessariamente sempre e em todos lugares. Se entre a pertinência à Igreja e o exercício da dialética não pode haver contradição necessária, ela existia de fato na época e no lugar em que ele vivia. Se não por motivos de natureza lógica, então, entre outras, por considerações de ordem pessoal e sobretudo política.

O embate entre a obra teológica de *Abélard* e seus contraentes e perseguidores foi, com raras exceções, o embate entre dois mundos diversos, detentores de códigos desprovidos da possibilidade de mútua tradução. Para os que desejam captar o valor teórico desta obra a ocupação com *São Bernardo* e seus escritos, por exemplo, é, via de regra, desprovida de utilidade. *São Bernardo* perseguiu no homem e na obra, situada para além de seus limites e possibilidades de entendimento, os efeitos que ele julgava conhecer e considerava perniciosos. A destruição de ambos, do homem e da obra, lhe parecia justificada pela salvaguarda da fé, que lhe parecia ameaçada, e dos interesses que ele acreditava serem os da instituição secular da Igreja.

No embate entre a razão e o poder, ganhou o segundo, perdeu a Igreja que, incrustada na história dos homens, uma vez mais se decidiu pela contagem regressiva dos dias de sua existência.

Com a segunda condenação de *Abélard*, encerrou-se um ato a mais na história sinistra dos crimes cometidos em nome de Deus.